



TENDÊNCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA

por
PETER SCHMIDT
e
EDALBERTO SANTANA

1 — INTRODUÇÃO

Os processos económicos desenvolvem-se dinamicamente sob a influência da variação dos preços e dos custos de produção. Isso, acontece também na Economia Agrícola Açoriana. Pastel, (planta donde se extraíam produtos para tingir tecidos), cevada e trigo, são os principais bens de exportação, nos séculos XV e XVI, sendo nos dois séculos seguintes ultrapassados pelos citrinos, vinho e linho. Nesta altura, a cultura do milho e da batata ganham mais importância.

O século XIX, é caracterizado pelo decréscimo da cultura de citrinos e vinho, pela introdução de culturas especiais, tais como chá, tabaco, beterraba açucareira e, por um melhoramento de produção animal.

No século XX, a produção animal ganha importância, especialmente, no campo da produção de leite. Hoje, as modificações dos preços e custos de produção introduzidas nas últimas décadas, obrigam a uma mudança de rumo, no ramo da Produção.

2—DESENVOLVIMENTO DE ALGUNS PREÇOS E CUSTOS DE PRODUÇÃO, NO DOMÍNIO AGRÁRIO DE 1970-1980. NA ILHA TERCEIRA

Preços de compra para alguns meios de produção e preços de venda para leite e carne bovina por Kg (1970 = 100 %) :

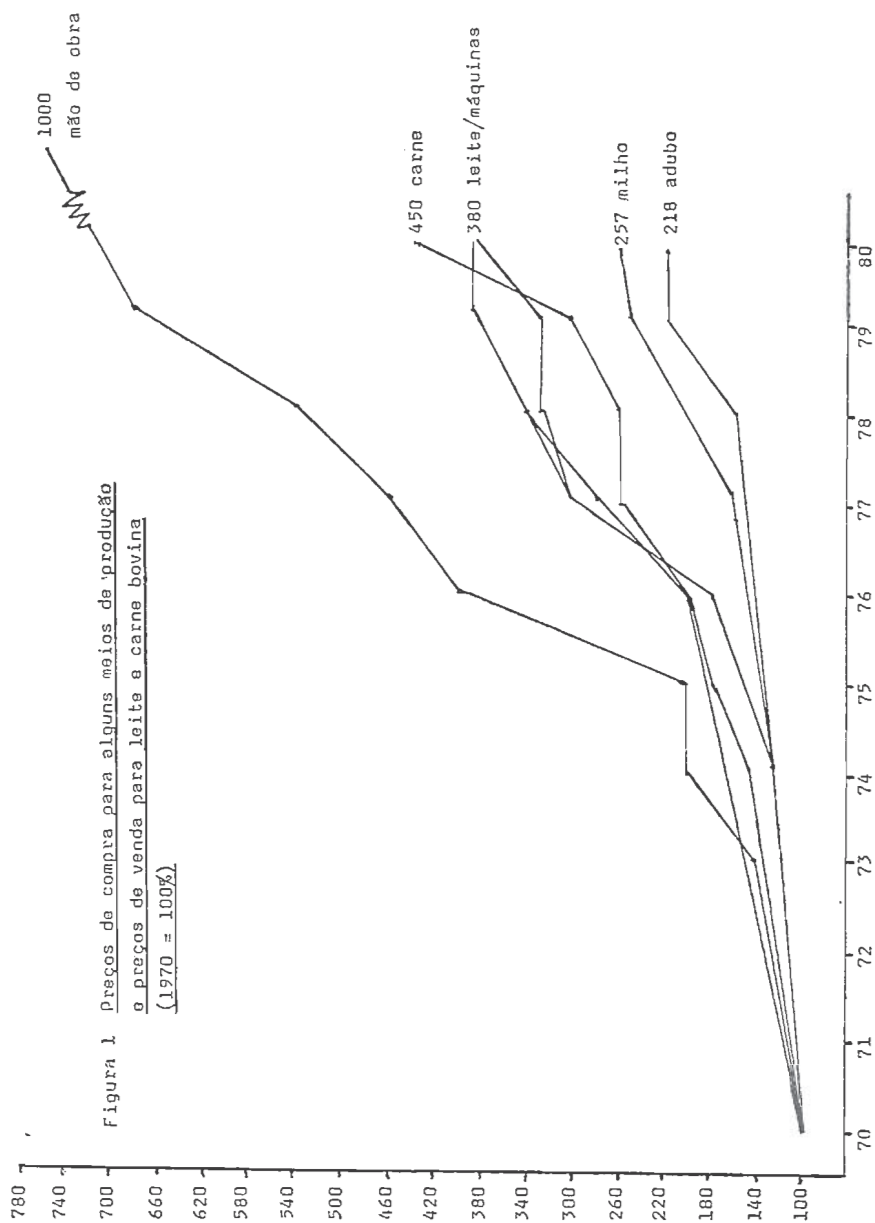
TABELA 1

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Leite	100	105	125	127	147	183	188	282	338	382	382
Carne de 1.ª	100	100	100	100	163	153	198	250	263	313	450
Ração — B320	100	100	101	104	158	158	172	309	281	326	336
Milho	100	100	100	100	125	154	154	167	208	250	257
Adubos	100	100	76	76	185	136	137	154	162	218	218
Mão de obra	100	100	133	133	200	200	400	466	533	666	1000
Máquinas agrícolas	100	104	103	118	131	135	173	309	331	331	375

Dados gentilmente cedidos por : Lactícínios ; Serv. Veterinários ; Serviços Agrícolas ; Empresa de Viação ; Instituto dos Cereais ; Grémio da Lavoura.

Como mostram a tabela e a figura 1, os preços para o leite e carne, tractores e ração, aumentaram, respectivamente, para 400 %-500 %, no mesmo espaço de tempo, enquanto que o milho e os adubos, (os aumentos destes em Dezembro/80 só tem consequências em 81) sofrendo um aumento de 220 %-250 %, respectivamente, se mantiveram relativamente baratos. Extremamente elevado, da ordem dos 1000 % foi o aumento do custo da mão de obra (salários) e, com ele o direito natural que o empresário tem de auferir remuneração idêntica.

TENDÊNCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA



Da fig. 1 torna-se evidente o aumento de preços, depois de 1974, bastante mais elevados que nos anos anteriores.

Equivalência entre leite e outros produtos (por Kg) :

TABELA 2

	<i>Custa « X » Kg de leite</i>										
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Milho	1,15	1,10	0,92	0,91	0,98	0,94	0,94	0,68	0,71	0,76	0,82
Ração — B320	1,37	1,30	1,08	1,12	1,48	1,18	1,20	0,94	1,14	1,17	1,25
Foskamônio	1,00	1,03	0,74	0,73	1,29	0,76	0,74	0,55	0,47	0,57	0,57
Carne bovina — 1.ª classe	22	21	17	15	22	17	22	18	16	16	23
Mão de obra (1 homem/mês)	721	688	772	760	987	1184	1538	1200	1142	1265	2500
Tractor 47 HP (com 1000 l)	53	52	44	49	47	39	49	58	52	46	52

Fontes: vidé tabela 1

A tabela 2, mostra que, em média um agricultor em 1980 podia comprar :

- 1 Kg de milho por 0,82 Kg de leite
- 1 Kg de ração B 320 por 1,25 Kg de leite
- 1 Kg de foskamônio por 0,57 Kg de leite
- 1 tractor por 52 000 Kg de leite

Para os mesmos produtos, nos princípios e na metade dos anos 70, tinha de vender, visivelmente, mais leite.

Este desenvolvimento, muito proveitoso para o produtor de leite, foi abalado pelo exagerado-extremo aumento dos salários e, ultimamente, pela grande subida de preços da carne.

TENDÊNCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA

Em 1970, um trabalhador custava 700 Kg de leite/mês; em 1980, rondava já os 2 500 Kg. A relação leite/carne em 1980 foi de 23 : 1, o que favoreceu a produção de carne.

3—CONSEQUÊNCIAS PARA A AGRICULTURA DA ILHA TERCEIRA

3.1. — *Modificações no campo da produção forrageira*

O aumento do custo das máquinas e dos salários, obriga a pensar, de novo, sobre a cultura do milho ensilado, que necessita de mão-de-obra constante e intensiva.

Hoje, os custos de produção de 1 ha de milho para silagem de milho atingem cerca de 50 000\$00. A energia, de facto, absorvida, pelos animais anda à volta de 7000-8000 UF o que dá um custo de 6-7 escudos por UF. Por outro lado, o preço do milho é neste momento 7\$00/Kg=1 UF, o que, como se vê equivale ao custo de 1 UF através da silagem.

A compra de milho grão, liberta 1 ha de terra-pastagem, onde, com encargos diminutos, facilmente se podem obter cerca de 1500-2000 UF, tornando assim mais vantajosa a compra de milho grão. Um outro ponto, que torna o milho grão mais vantajoso é a eliminação do risco de cultura (tempo, máquinas, mão-de-obra, etc.). A produção de silagem pode parecer vantajosa por não se contabilizar a mão-de-obra do empresário e que constitui um direito deste.

Na Europa Central, a silagem tem uma grande importância na alimentação dos bovinos, devido ao facto, de que o seu custo por UF, não atinge metade do custo de UF do milho grão.

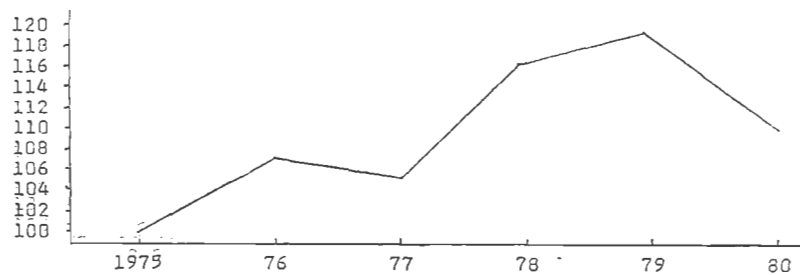
Por outro lado, é frequente o aparecimento de diarreia na Primavera-Inverno, devido à falta de matéria seca fornecida pelo pasto; ora este facto, tanto pode ser eliminado quando se dá aos animais farinha de milho, como quando se dá silagem de milho.

Às mudanças verificadas nos custos de produção, já a lavoura reagiu, de que é indício claro, a diminuição na produção de milho-silagem, e esta tendência vai continuar a verificar-se em 81, desde que o preço do milho não se altere substancialmente. A venda de rações para bovinos em 1980, teve um acréscimo de 9 % em relação a 1979 e no que diz respeito ao milho grão, o seu aumento ainda deve ter sido maior.

O aumento dos preços dos adubos (cerca de 30 %) verificados em Dezembro de 1980 provoca um aumento de custos na silagem em cerca de 1 %.

3.2. — Aspectos económicos da produção de leite e carne na Ilha Terceira

As mudanças económicas atrás mencionadas, especialmente o enorme aumento do custo da mão-de-obra, e os aumentos da carne de bovino, tiveram já influência na produção de leite. Assim, para o mesmo efectivo leiteiro, verificou-se uma diminuição de cerca de 8 % na entrega de leite às fábricas (vide gráfico) Figura 2 — Entrega de leite nas fábricas da ilha Terceira 1975 = 100 %.



Esta mudança no sistema de produção deve-se ao facto das empresas serem obrigadas a poupar em m-o, o que se traduz em deixarem de ordenhar, criando as vacas os próprios vitelos.

TENDENCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA

Com este sistema, os vitelos permanecem 6-9 meses com as mães, altura em que sem tratamentos especiais atingem 220-280 Kg de peso vivo.

As vantagens na economia de mão-de-obra podem ser observadas na tabela abaixo :

TABELA 3

N.º de vacas tratadas por UHT em diferentes sistemas de produção

<i>Sistema de produção</i>	<i>Vacas/homem</i>	<i>Custos homem/ano</i>	<i>m.o./vaca/ano</i>
sem ordenha mecânica	15	240.000	16.000
com ordenha mecânica	35	240.000	8.000 *
vacas aleitadeiras	100	240.000	2.400

* Inclui custos da máquina de ordenha.

TABELA 4

Encargos e receitas de vários sistemas de bovinicultura em 1980
(Sem custos de substituição)

TIPO I — 2500 litros leite/vaca/ano

<i>Encargos</i>	<i>Esc.</i>	<i>Receitas</i>	<i>Esc.</i>
Pastagem (0,6 ha)	6.000	2500 l × 8 esc. =	20.000
Adubo	1.500	0,9 vitelo × 10.000 =	9.000
Complemento de alimentação (palha, silagem, milho, ra- ção etc.)	2.000	Total receita	29.000
Juro CEFV (32.000 × 19 %)	6.000		
Outros custos (Água medicamentos, insemi- nação, etc.)	2.000		
Total custos variáveis/vaca	17.500		
Trabalho :			
a) c/máq. ordenha	8.000		
b) s/máq. ordenha	16.000		
Total custos c/trabalho			
a) c/máq. ordenha	25.500		
b) s/máq. ordenha	33.500		

TENDÊNCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA

TIPO II — 3500 litros leite/vaca/ano

<i>Encargos</i>	<i>Esc.</i>	<i>Receitas</i>	<i>Esc.</i>
Custos variáveis s/trabalho	17.500	3500 l × 8 esc. =	28.000
Milho/ração (500 Kg × 9)	4.500	0,9 vitelo × 10.000 =	9.000
	22.000	Total receita	37.000
Trabalho :			
a) c/máq. ordenha	8.000		
b) s/máq. ordenha	16.000		
Total :			
a) c/máq. ordenha	30.000		
b) s/máq. ordenha	38.000		

TIPO III — 4500 litros leite/vaca/ano

<i>Encargos</i>	<i>Esc.</i>	<i>Receitas</i>	<i>Esc.</i>
Custos variáveis (s/trabalho)	17.500	4300 l × 8 esc. =	36.000
Milho/ração (100 Kg × 9)	9.000	0,9 vitelo × 10.000 =	9.000
	26.500	Total receita	45.000
Trabalho :			
a) c/máq. ordenha	8.000		
b) s/máq. ordenha	16.000		
Total :			
a) c/máq. ordenha	34.500		
b) s/máq. ordenha	42.500		

TIPO IV — *Vavas aleitadeiras*

(O vitelo permanece em média 240 dias (210-270) com a vaca e atinge em média 280 Kg \times 0,8 vit/ano = 225 Kg p.v.)

<i>Encargos</i>	<i>Esc.</i>	<i>Receitas</i>	<i>Esc.</i>
Custos variáveis (s/trabalho)	17.500		
Trabalho	2.500	225 Kg p.v. \times 100 esc. =	22.500
Total	20.000	Total receita	22.500

TIPO V — *Vacas aleitadeiras*

(Difere do anterior pelo facto do vitelo ficar na exploração mais 120 dias, engordando de 225 Kg para 325 Kg).

<i>Encargos</i>	<i>Esc.</i>	<i>Receitas</i>	<i>Esc.</i>
Custos variáveis (s/trabalho)	17.500	324 Kg p.v. \times 100 esc. =	32.500
Milho/ração (400 Kg \times 9)	3.500		
0,1 ha pastagem p/120 dias e adubo	1.000	Total receita	32.500
Trabalho e outros custos	3.000		
Total	25.000		

TENDÊNCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA

TIPO VI — Engorda de novilhos.

2 novilhos de 225 Kg cada um, em 280 dias atingem 450 Kg, o que dá um aumento diário de 800 g cada. O preço por Kg de animal $c/225$ Kg é igual ao preço por Kg com 450 Kg.

Encargos	Esc.	Receitas	Esc.
Pastagem 0,6 ha	6.000	2 vezes 225 Kg de aumento = = 450 Kg \times 100 =	45.000
Adubo	1.500		
Milho/ração (1600 Kg \times 9)	15.000	Total receita	45.000
Juro CEFV (45.000 \times 19% \times 3/4 ano)	6.500		
Trabalhos e outros custos	2.000		
Total	31.000		

Os diferentes sistemas de produção encontram-se concentrados na tabela 5.

MARGENS OTIMAS NOS DIFERENTES ESTADOS DE PRODUÇÃO

	TIPO I 2500/vaca/ /ano	TIPO II 3500 Leite vaca/ano	TIPO III 4500 Leite vaca/ano	TIPO IV vacas aleita- ras s/en- gorda	TIPO V vaca aleita- deira engor- da 325 Kg	TIPO VI engorda 2 novilhos 450 Kg
Receitas	29.000	37.000	45.000	22.500	32.500	45.000
Custos variáveis (s/trabalho)	17.500	17.500	17.500	17.500	17.500	30.500
Custos c/ trabalho :						
a) c/máq. ordenha	25.500	30.000	34.500	20.000	25.000	31.000
b) s/máq. ordenha	33.500	39.000	42.500	20.000	25.000	31.000
* Margem bruta (MB)						
1) s/trabalho	11.500	15.000	18.500	5.000	10.500	14.500
2) c/trabalho						
a) c/máq. ordenha	3.500	7.000	10.500	2.500	7.500	14.000
b) s/máq. ordenha	- 4.500	- 1.000	2.500	2.500	7.500	14.000
Custos de produção 1 l de leite						
c/vitelo :						
a) c/máq. ordenha	6,6	6,0	5,7			
b) s/máq. ordenha	9,8	8,3	7,4			
s/vitelo :						
a) c/máq. ordenha	10,2	8,6	7,7			
b) s/máq. ordenha	13,4	10,9	9,4			

* A margem bruta não representa o lucro do empresário, mas sim o total, que terá que pagar os gastos gerais da exploração, trabalho directivo e lucro.

TENDÊNCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA

Em 1981 há a contar com os seguintes aumentos de preços: leite 20 %, renda 50 %, adubos 30 %.

Nestas condições, a relação leite/carne é a seguinte :

TABELA 6

Margem bruta/hora de trabalho e MB/ha na produção de leite e carne em 1981

<i>Sistema</i>	<i>MB total</i>	<i>Horas/ /vaca</i>	<i>MB/hora trabalho</i>	<i>MB/ha</i>
TIPO I	13.000	150 *	90	
TIPO II	18.500	75 **	180	22.000
TIPO III	24.000	150 *	125	
		75 **	250	31.000
		150 **	160	
		75 **	320	40.000
TIPO IV	1.500	25	60	2.500
TIPO V	7.000	27	260	12.000
TIPO VI	11.000	15	730	18.000

* Sem máquina de ordenha.

** Com máquina de ordenha.

Uma análise das tabelas anteriores conduz às seguintes interpretações :

- 1—As grandes produções (4500 l/vaca/ano) ou 800 g de aumento peso vivo/dia) são em todos os tipos mencionados, mais rentáveis que os níveis de produção mais baixos. Com uma boa gestão e um aumento dos consumos em adubos e ração/milho, a maioria das explorações pode atingir as altas produções.

- 2—Em 1980, os preços relativamente altos atingidos pela carne, favoreceu a sua produção. 1 Kg de carcaça de 1.^a categoria atingiu o valor de 23 l de leite. Como consequência deste facto, verificou-se uma quebra de entrega de leite nas fábricas de 8 % em relação a 79, enquanto nos anos anteriores se verificava um aumento anual da ordem dos 5 %.
- 3—Em 1980 os custos de produção do leite na maioria das explorações da ilha (sem máquina de ordenha e produção de menos de 4000 l/vaca/ano) foram inferiores ao preço pago pelas fábricas de 8\$00 em média. Como consequência deste facto, os lavradores viram o seu trabalho pago a valores muito baixos.
- 4—Os grandes aumentos verificados na mão-de-obra obrigaram, nas explorações com assalariados a utilizarem máquina de ordenha e a atingirem uma produção mínima de 4500 l/leite/vaca/ano, e quando isto não se verificou, em 1980 a produção de carne em todos os tipos, foi mais rentável que a produção de leite.
- 5—Um preço de leite a 10\$00/Kg altera a relação leite/ carne para 18:1, e nestas condições a remuneração do capital fundiário e do capital exploração vivo (gado) é maior na produção de leite do que na produção de carne.
- 6—A opção de leite ou carne, é feita em cada exploração, atendendo aos dois factores: Margem bruta por um lado e a quantidade de trabalho disponível por outro. Na produção de leite a hora de trabalho é menos bem paga do que na produção de carne, mas não havendo outras possibilidades de utilização do tempo disponível, a produção de leite é a melhor solução, já que o montante global das receitas é maior do que na carne.

TENDÊNCIAS DA BOVINICULTURA NA ILHA TERCEIRA

7—A produção de carne (com os preços e custos existentes) é uma alternativa ao leite quando :

- a) por qualquer motivo se pretende ou é-se obrigado a economizar 80-90 % do trabalho.
- b) não se pretende maximizar a M. Bruta (a MB da produção de carne é em média inferior em 12.000/ /unidade à produção de leite) .
- c) existem dentro ou fora da exploração possibilidade de melhor remunerar o trabalho próprio excedente.